

// Alfândega da Fé

De cara lavada para enfrentar o futuro

Ao longo dos últimos quatro anos, foram investidos mais de seis milhões de euros na requalificação urbana e nas acessibilidades a várias freguesias do concelho, que deram uma nova roupagem à vila



A requalificação urbana de Alfândega da Fé, que custou cerca de dois milhões de euros, deixou esta vila do Nordeste Transmontano de cara lavada e pronta para enfrentar os novos desafios que se colocam à região, nomeadamente em matéria de emprego e crescimento económico.

A autarquia conseguiu reformular a candidatura inicial, de 2,5 milhões de euros, que iria intervir apenas no parque verde, e alargar o âmbito da intervenção. “Vai custar menos de dois milhões e aproveitámos

para recuperar todo o centro da vila, infra-estruturas concluídas”, explica a presidente da câmara, Berta Nunes.

Assim, separaram-se as águas de esgoto das águas pluviais e foi instalada fibra ótica. “Achámos importante esta intervenção e se for possível, no próximo quadro comunitário, alargá-la-emos à zona do castelo e da EBI. É um investimento que vale a pena, até porque tivemos uma participação de 85 por cento e estas obras vão animando o tecido empresarial local

e criar postos de trabalho”, frisa a autarca.

Outro dos objetivos a que se propôs este Executivo passava, também, pela execução de “todas as candidaturas” possíveis. “Estamos em vias de o cumprir. Fizemos a estrada para Gebelim, no valor de um milhão de euros, a de Sendim da Serra, que custou outro milhão, e a estrada para Vales, orçada em 500 mil euros”, explica Berta Nunes.



● O antes e o depois das obras da entrada poente da vila de Alfândega da Fé

Diminuir o passivo e resolver problema das EM



Nem só de obras vive o concelho de Alfândega da Fé. O atual Executivo tem apostado na diminuição do passivo herdado da anterior gestão como um dos cavalos de batalha, sem descurar, no entanto, algum investimento. “O passivo tem sido reduzido, mas gostaríamos que fosse a um ritmo mais rápido”, diz Berta Nunes.

Mesmo assim, o esforço tem dado frutos, mesmo se a conjuntura não ajuda. Prova disso foi a redução de 1,5 milhões de euros de receitas provenientes do Estado ao longo dos últimos três anos, que aumentaram os constrangimentos financeiros da autarquia.

Outra das prioridades, já alcançadas, passava pela resolução dos problemas das empresas municipais. Em 2010, foi

lançado o concurso para alienação da da Alfandegatur, que aguarda apenas o visto do Tribunal de Contas para se consumar a alienação. “Na altura, o passivo desta empresa era de três milhões de euros mas já o conseguimos reduzir para 2,3 milhões. Redimensionámos a estrutura e, se não fosse o passivo, o Hotel Spa já não dava prejuízo”, explica Berta Nunes. A EDEAF, a empresa de Desenvolvimento de Alfândega da Fé, também viu o seu passivo reduzido em 600 mil euros. Por força da lei, será uma das empresas municipais a ter de ser extinta mas a autarquia espera reintegrar grande parte dos 21 trabalhadores e recolocar os restantes. “A intenção é não despedir ninguém”, garante a autarca.

Aposta vira-se para emprego e turismo

Concluída a fase de execução de obras, a Câmara de Alfândega da Fé prepara-se, agora, para apostar na empregabilidade no concelho (apesar de ser o único do distrito em que os níveis de desemprego até baixaram) e no turismo, sem descurar as acessibilidades das freguesias e o alargamento da zona industrial. “Desde a abertura do IC5 que a procura daquele espaço tem aumentado, porque tem uma excelente localização. Aliás, o concelho ganhou uma nova centralidade”, frisa Berta Nunes. Prova disso foi a empresa espanhola que recentemente se instalou em Alfândega da Fé e que espera criar até cerca de 15 postos de trabalho.

Mas as acessibilidades das aldeias “também são importantes para a coesão do concelho e ainda há duas ou três situações por resolver, como a estrada dos Colmeiais”, diz Berta Nunes.

Uma das estratégias para a criação de emprego em Alfândega da Fé passa pelo aproveitamento das potencialidades turísticas do concelho. “Não basta dizer que temos potencialidades, temos de as transformar em atrações”, sublinha a autarca.

Por isso, a Câmara está a investir na Rota da Fé, que será a segunda em todo o país, e terá duas “portas de entrada”, uma na Capela da Legoinha e outra na vila.

“Vamos ter um centro de interpretação na Legoinha e já temos o projeto para um Museu de Arte Sacra em Alfândega da Fé e que

esperamos poder candidatar ao próximo quadro comunitário. Esta é uma rota de pinturas murais e resultou do levantamento já feito sobre o património religioso em que os níveis de desemprego até baixaram) e no turismo, sem descurar as acessibilidades das freguesias e o alargamento da zona industrial. “Desde a abertura do IC5 que a procura daquele espaço tem aumentado, porque tem uma excelente localização. Aliás, o concelho ganhou uma nova centralidade”, frisa Berta Nunes. Prova disso foi a empresa espanhola que recentemente se instalou em Alfândega da Fé e que espera criar até cerca de 15 postos de trabalho.

Berta Nunes, até porque este espaço terá também um museu, um restaurante, bar e alojamento a baixo custo para os visitantes.

O Santuário dos Cerejais, que está a ser alvo de investimento pela diocese, será outro dos pólos de interesse, assim, como a aldeia de Sambade, que vai ter um museu rural na antiga escola primária e um centro cultural que resultará da requalificação da antiga casa do povo. “Para além disso, queremos recuperar mais escolas para turismo, como a de Pombal, Eucízia, Picões e Saldonha”, conclui.



● Segunda fase do Plano de Requalificação Urbana já está em andamento